

## MORTALIDADE POR CARCINOMA DE ESÔFAGO NO PERÍODO DE 2012-2016 NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Anna Beatriz Pinheiro Vitoriano<sup>1</sup>, Carla Viviane Nobre<sup>1</sup>, Igor Cordeiro Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (GEPSAE).

E-mail: beatrizpvitoriano@outlook.com; u7vivianenobreu7@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeiro. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (GEPSAE).

E-mail: igorcordeiro@unicatolicaquixada.edu.br

**Introdução:** o esôfago é um órgão tubular que liga a faringe ao estômago, tendo como função permitir a passagem do conteúdo alimentar até as demais porções do sistema gastrointestinal. O carcinoma de esôfago é uma neoplasia maligna que acomete as células que revertem o interior do órgão, sendo considerado um problema de elevada incidência que pode apresentar desfechos negativos, como o óbito. **Objetivo:** analisar os casos de mortalidade por carcinoma de esôfago no nordeste brasileiro no período de 2012 a 2016. **Método:** trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa. Foi realizada uma verificação direta nos dados do INCA sobre os casos de câncer de esôfago que aconteceram a população do nordeste brasileiro no período de 2012 a 2016. Os dados evidenciados foram expressos em frequência absoluta e relativa e apresentados em forma de tabela, conforme sistema de Atlas On-line de Mortalidade do INCA. **Resultados:** o estudo mostrou que no período de 2012 foram identificados 1456 casos de óbitos por neoplasia do esôfago, já no ano de 2013 foram 1490 casos, seguidamente em 2014 foram 1622 casos, em 2015 foram 1651 casos e por fim em 2016 foram 1714 casos, sendo evidenciado por meio da análise da série histórica, uma ascendência contínua nos casos de óbito desse agravo. Notou-se que no decorrer desses anos houve uma prevalência no índice de mortalidade e para reduzir essas estatísticas temos como prevenções: identificar e tratar a doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), evitar o consumo de bebidas alcoólicas e o fumo, e realizar atividade física. **Conclusão:** por ser de difícil detecção, o carcinoma de esôfago apresenta alta taxa de mortalidade, por conta do diagnóstico em estágios avançados, fatores ambientais e estilo de vida, sendo necessário o diagnóstico precoce com a realização da endoscopia digestiva para reverter esse número crescente de mortalidade.

**Descritores:** Epidemiologia. Oncologia. Enfermagem.